

INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...



SEÇÕES:

Redação - 1
Páginas da História - 2
Aqueles que nos
precederam - 3
Virtude do Mês - 4



REDAÇÃO INFORMATIVO CERESP

Com novidades, na primeira edição do ano, o nosso Informativo CERESP, chega até você, levando sempre páginas de nossa espiritualidade, a história da Congregação Redentorista e o aprofundamento dos ensinamentos alfonsianos. Em 2022, é nosso desejo e esperança, dar passos significativos, retomando algumas atividades, sempre contando com a sugestão de todos. Esperamos que o novo visual agrade. Boa leitura!

Na seção: **Páginas da História**, temos o artigo: *Santo Afonso Pai e Pastor*, de autoria do Fr. Rafael Peres, que fazendo memória dos 260 anos da nomeação episcopal de Sto. Afonso, como bispo de Santa Ágata dos Godos, ressalta o seu pastoreio criativo.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história do Missionário Redentorista, Ir. Gregório (José de Arruda Campos) (1928-1991).

Na seção: **Virtude do Mês**, Sto. Afonso nos propôs a Virtude da Esperança, que tem como padroeiro Santo André e como texto bíblico: “*Porque esperou em mim, eu o libertei. Protegê-lo-ei, pois conheceu o meu nome*”. (Sl 90,14). A esperança é a força daqueles que nada têm, ela é a resposta de Deus para o homem, que pode sonhar, na certeza de que quem realiza é Deus!



SANTO AFONSO, PAI E PASTOR

O ministério episcopal de Santo Afonso, foi a luz e o sinal de Deus, na vida daqueles a quem ele foi enviado, seja na Congregação do Santíssimo Redentor, como seu fundador, seja em sua diocese de Santa Ágata dos Godos. Ele soube conduzir com amor e misericórdia as ovelhas a ele confiadas.

Afonso, sendo fundador da Congregação Redentorista, sendo pai e pastor, conduziu aqueles primeiros santos homens a uma vida santa de dedicação à vontade de Deus e, principalmente, uma vida dedicada à missão de anunciar a Copiosa Redenção, na vida daqueles que estavam às margens da sociedade.

Ele não deixou de se preocupar e estar presente na vida de seus confrades. Enviando cartas circulares, exortando e admoestando os congregados, à sempre estarem em oração e dedicarem-se sempre à prática da missão.

Como bispo de Santa Ágata dos Godos, continuou sua missão de ir ao encontro daqueles que eram esquecidos e marginalizados, como também, soube formar e conduzir com esmero sua diocese. Afonso, foi ao encontro de suas ovelhas, o que hoje é pedido pelo Papa Francisco, “tenham o cheiro das ovelhas”, em 1762 Afonso de Ligório já vivia esse ideal em seu episcopado.

Relembrar e comemorar, os 260 anos de sua nomeação episcopal, é perceber que a missão não depende de cargos e encargos, mas da disponibilidade apostólica de ir e responder ao chamado do Senhor, pois Ele nos envia para encontrar as ovelhas perdidas do Reino.

Santo Afonso é um exemplo para os bispos, para que sejam disponíveis ao povo de Deus, atentos ao clero e abertos para a missão. Como também, ele é a estrela guia de todos os Redentoristas, para que sejam santos homens, fortes na fé, alegres na esperança, humildes e sempre dados a oração, para que assim, o projeto de Afonso nunca morra, mas continue dando frutos.

Fr. Rafael Peres Nunes de Lima

Comunidade Redentorista São Paulo Apóstolo - Alfonsianum II



Fatos importantes

02/02: Festa da Apresentação do Senhor e data da Profissão Religiosa de diversos confrades da Província de São Paulo.

08/02/1863: Restauração do culto a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Roma.

28/02/ 1818: Beatificação de Santo Afonso Maria de Ligório.

"O primeiro e principal objeto de nossa esperança é a posse de Deus no céu."
(Sto. Afonso)

Aqueles que nos precederam...



Ir. Gregório (José de Arruda Campos)
+ 5 de Fevereiro de 1991

No dia 5 de fevereiro, sem aviso, repentinamente e silencioso, como vivera, sentado em um banco, na Rodoviária de Tietê, partiu o Irmão Gregório. Nasceria em Tietê, fora batizado em Cerquilha, alguns dias depois do nascimento, que se dera a 14 de agosto de 1928.

Tinha apenas o curso primário. Serviu o Exército, no Quartel de Itu, recebendo o Certificado de Reservista de 1ª Categoria. Entrou para a Congregação Redentorista em Pindamonhangaba, aos 15 de abril de 1949. O noviciado também foi em Pinda, em 1950 e professou em 1951.

Nos primeiros anos de vida religiosa, foi cozinheiro em nossos conventos. De 1959 em diante exerceu o cargo de porteiro e, principalmente, de sacristão. Trabalhou em Goiás, Rio Grande do Sul e, depois, em nossos conventos de São Paulo. Morou por mais tempo em Araraquara, de 1977 até 1985 e, depois, em Tietê, de 1986 até a sua morte.

Como Sacristão destacou-se pelo cuidado com as igrejas que lhe eram confiadas. Como ministro da Eucaristia, Irmão Gregório não se descuidava de seus doentes, aos quais levava a comunhão semanalmente e, sempre, de batina. Era um homem de vida tranquila, não tinha pressa e até se modo de falar era calmo.

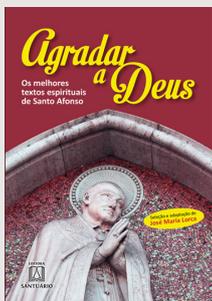
Em 1990 teve uma ameaça de derrame, do qual se recuperou, mas não ficou mais bom de todo. Nos últimos tempos apareceu o diabetes, alcançando taxas mais elevadas. Infelizmente, ele não preocupava muito com a saúde.

No dia 5 de fevereiro, depois do café, o Irmão pediu para ir pescar. Antes, porém, iria dar sua costumeira volta a pé, a conselho médico. Passou pela rodoviária e conversou com um motorista de táxi, seu conhecido. Depois sentou-se em um banco. O motorista notou que o Irmão não saía de lá e nem se mexia. Aproximou-se e viu que já estava morto. Infarto, provocado pela diabetes muito alta. Assim partiu o Irmão Gregório, silenciosamente como vivera!

Uma jovem, da comunidade de Araraquara, escreveu o seguinte sobre o Ir. Gregório: “Muito obrigada pelo exemplo de humildade que você deixou para todos nós. O seu amor ao rosário, sempre em suas mãos, fez de você um apóstolo fiel. Quantas vezes, no silêncio da igreja, a igreja de Santa Cruz ainda vazia, avistávamos você, lá no fundo, olhando para o crucifixo e para a Mãe do Perpétuo Socorro, gritando com o seu silêncio o seu amor a Jesus e a Maria! Essa lembrança ficou bem viva em nós”.

Fonte: CERESP, Centro Redentorista de Espiritualidade. *Aqueles que nos precederam*. Aparecida: Santuário, 2018.

Fotografias: Acervo Fotográfico Província de São Paulo-CSSR - Comissão para o Patrimônio Histórico

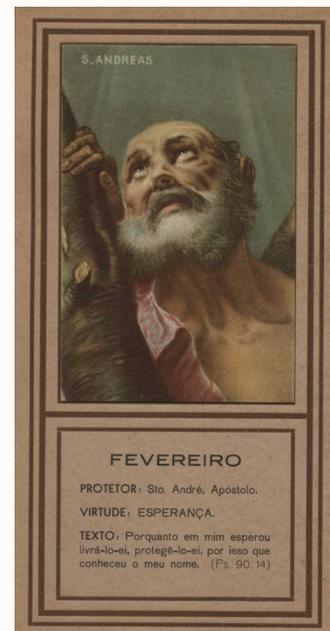


Sugestão de leitura...

Esta obra reúne uma seleção dos melhores e mais conhecidos escritos espirituais de Santo Afonso de Ligório, doutor da Igreja e um dos maiores mestres da espiritualidade cristã. O autor nos presenteia com um material variado, trazendo textos diversificados, que muito podem nos ajudar em nosso crescimento espiritual. Boa leitura!

Virtude do mês...

"A esperança cristã, pelo contrário, não tem dúvida alguma a respeito de Deus". Sto. Afonso



Já diziam os antigos: “A esperança é a última que morre”. Nossa vida deve ser guiada pela esperança, ou seja, pela convicção de que o bem, a justiça e a verdade prevalecerão. Sto. Afonso nos propõe a Virtude da Esperança, como um projeto de vida para o início do ano. A esperança é sempre um recomeço, se queremos crescer nas virtudes é indispensável: Esperança!

Disse o filósofo Tales de Mileto: “A esperança, é o único bem comum a todos os homens; àqueles que nada têm, ainda a possuem”. A pior condição humana é o desespero, a falta de horizonte, a perda da esperança. Quando tudo nos for tirado, não permitamos que nos tirem a esperança, a capacidade de sonhar, o brilho nos olhos, o acreditar que Deus pode mudar as situações. A esperança é uma virtude, porque ela alimenta a chama da confiança, e nos faz acreditar nas promessas divinas.

Vida sem esperança perde o sabor, e vida sem sabor é vida sem perspectivas. Quem cansou de tentar, esgotou-se de lutar e desistiu de tudo; uma vida que apenas espera o seu fim, por pensar que tudo que se faça, nada pode mudar coisa alguma, já está morto! Quem perdeu a capacidade de sonhar, viu o desejo de felicidade se tornar uma utopia, matou em si toda possibilidade de renovação. Muitas pessoas existem, mas não vivem! Porque perderam a esperança.

Não podemos confundir esperança com segurança, há pessoas que esperam por dias melhores, por grandes conquistas, por realizações sentimentais. A esperança não é moeda de troca, no mercado da vida. Essas seguranças são efêmeras. Os bens não nos protegem de nada, é ilusão acreditar que coisas preencherão o vazio, que só pode ser ocupado por Deus. Nossa esperança deve estar alicerçada em Deus, Ele deve ser o motivo de nossa esperança. Pois Deus jamais nos decepciona!

Ensinou-nos Sto. Afonso em um de seus escritos: “O primeiro e principal objeto de nossa esperança é a posse de Deus no céu”. Toda esperança deve ter como fim último: Deus!

“Com toda a razão, pois, damos a Maria o título de esperança nossa, porque esperamos por sua intercessão obter o que não alcançaríamos por nossas orações.”
(Sto. Afonso)

Expediente:
Redação/Diagramação: Ir. André Luiz
Oliveira, CSSR
Colaboração: Ir^a. Maria Rita da Silva, MAD
Contato: ceresp@cssr.com.br
Tel.: (12) 3105-2245
[@cerespsp](https://www.instagram.com/cerespsp)